

# A Importância da educação infantil e a participação da família no desenvolvimento da aprendizagem

SILVA, Nadieje Maria Soares da<sup>1</sup>  
Universidad Autónoma de Asunción (UAA), Assunção, Paraguai

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo uma reflexão crítica e reflexiva acerca da relação entre professor, família e Escola na Educação Infantil, mostrando a importância desta etapa de ensino na formação de futuros cidadãos, de como estes se organizam na educação destas crianças diante do mundo atual e globalizado. Trata-se de um trabalho, fundamentado em estudos realizados no decorrer do mesmo e que me despertou o interesse de pesquisar sobre o tema, tão importante para estes que esperam da escola a fundamentação de uma vida mais digna. Inicialmente retrata a formação de educadores para esta modalidade de ensino. Posteriormente falaremos sobre o papel da família na educação de seus filhos, dando ênfase ao acompanhamento dos pais na escola, o relacionamento destas com famílias desestruturadas e, finalmente, fazemos um alerta aos pais e aos professores, sobre a importância de se unirem para despertar no público infantil, uma reflexão acerca do valor da escola em suas vidas e que o processo ensino-aprendizagem está garantido se família e escola firmarem este laço, só assim, com esta união poderemos esperar nossas crianças agirem de forma cidadã.

*Palavras-chave: Educação. Família. Desenvolvimento.*

## The importance of Early childhood education and Family participation in learning development

---

1 Doutora em Educação pela Universidad Autónoma de Asunción - UAA (2022), Mestre em Ciências da Educação (2016). Professora atuante na Escola Ana Carolina de Queiroz. E-mail: [nadiejemaria@hotmail.com](mailto:nadiejemaria@hotmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5103753826045267>.



**Interritórios** | Revista de Educação  
Universidade Federal de Pernambuco,  
Caruaru, BRASIL | V.8 N.16 [2022]  
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2022.24136>

## **ABSTRACT**

This work aims a critical and reflective thinking about the relationship between teachers, family and school in kindergarten, showing the importance of this stage of education in the formation of future citizens, how they organize themselves in the education of these children before the world current and globalized. This is a job, based on studies conducted during the same and that sparked my interest to research on the subject, so important for those who expect the school the reasons for a more dignified life. Initially portrays the training of teachers for this type of education. Later we will talk about the role of families in their children's education, emphasizing parental monitoring at school, the relationship with these dysfunctional families and finally do an alert to parents and teachers about the importance of uniting to awaken the child audience , a reflection of the value of school in their lives and that the teaching -learning process is ensured with family and school enter into this tie , just like that, with this union can we expect our children to act the way citizen.

*Keywords: Education. Family. Development.*

## **La importancia de la educación de la primera infancia y la participación familiar en el desarrollo del aprendizaje**

## **RESUMEN**

El presente trabajo tiene como objetivo una reflexión crítica y reflexiva sobre la relación docente, familia y Escuela en la Educación Infantil, mostrando la importancia de esta etapa docente en la formación de los futuros ciudadanos, de cómo se organizan en la educación de estos niños en el mundo actual y globalizado. Es un trabajo, basado en estudios realizados en el transcurso de este y que despertó mi interés por investigar sobre el tema, tan importante para quienes esperan de la escuela la base de una vida más digna. Inicialmente, retrata la formación de educadores para este tipo de enseñanza. Posteriormente hablaremos sobre el papel de la familia en la educación de sus hijos, haciendo énfasis en el acompañamiento de los padres en la escuela, su relación con las familias disfuncionales y, por último, alertamos a los padres y docentes sobre la importancia de unirse para despertar en los niños, una reflexión sobre el valor de la escuela en sus vidas y que el proceso de enseñanza-aprendizaje está garantizado si familia y escuela establecen este vínculo, solo así, con esta unión, podemos esperar que nuestros hijos actúen de manera ciudadana.



**Interritórios** | Revista de Educação  
Universidade Federal de Pernambuco,  
Caruaru, BRASIL | V.8 N.16 [2022]  
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2022.24136>

## **INTRODUÇÃO**

A Educação Infantil nem sempre teve um lugar de destaque na formação das nossas crianças, ela surgiu a princípio como uma organização que tinha como objetivo suprir as necessidades da criança e de ocupar, em muitos aspectos, o lugar da família, já que estes por motivos do trabalho não podiam estar presentes. As creches são produtos da revolução industrial. Elas surgiram no Brasil em função da crescente urbanização e estruturação do capitalismo e, com ele, a necessidade de a mulher ocupar um espaço no mercado de trabalho, gerando um movimento entre os operários, reivindicando um lugar para deixarem seus filhos. As crianças, que ficavam durante muito tempo distantes de seus pais precisavam ser cuidados, surgiram então as creches para preencher esta necessidade, sendo este o seu papel durante muitos anos. Mas a Educação Infantil precisava ser vista como responsável não só do cuidar, mas também pelo educar. Cuidar para que as necessidades básicas da criança sejam atendidas e, educar, porque em qualquer lugar as crianças necessitam de possibilidades, de descobrir e aprender. Precisamos ser conscientes de que devemos preparar nossas crianças desde os primeiros meses para o exercício da cidadania. A primeira relação em sociedade que a criança percebe acontece em casa, com a família. É desta relação, pai, mãe, irmãos e outros parentes, que surgem as primeiras regras de convívio social. Mas, só na escola é que a criança tem a possibilidade de desenvolver e ampliar seus relacionamentos, fazendo amizade com os colegas. Dessa forma, a escola entra na vida destes seres pequenos como um local que lhe proporcionará experiências únicas. Como diz Kulhmann:

Se a criança vem do mundo e desenvolve-se em interação com a realidade social, cultural e natural, é possível pensar uma proposta educacional que lhe permita conhecer esse mundo, a partir do profundo respeito por ela. Ainda não é o momento de sistematizar o mundo para apresentá-lo à criança: trata-se de vivê-lo, de proporcionar-lhe experiências ricas e diversificadas. (2000, p.56).

Essa relação do ser com o meio é que alguns pensadores chamam de construtivismo que se consolidou através dos estudos de Jean Piaget. O Construtivismo

defende a construção progressiva e paulatina de estruturas cognitivas que acontece no interior de cada indivíduo, sendo este conhecimento fruto da interação entre o sujeito e o meio, resultado da ação que o sujeito realiza sobre o objeto que deseja conhecer. Sendo assim, sonhamos a escola como um espaço prazeroso, acessível para as descobertas, onde família e escola trabalhem juntas, com uma mesma meta a ser atingida que é despertar o interesse da criança no querer aprender e o saber conviver em grupo. Família, escola trabalhando juntas, a creche não será mais vista como um espaço para cuidar dos filhos enquanto os pais trabalham, surge assim um espaço propício para os primeiros passos de aprendizagem. Um processo contínuo de fazer e refazer, onde a criança é o centro da sua própria educação. Nós, enquanto educadores, acreditamos, que o papel principal da Educação Infantil é o de favorecer o acesso das crianças a um universo extenso e diversificado.

Daí a importância de professores bem-preparados, capazes de assumir a responsabilidade de disseminar estes saberes culturais para estes pequenos que ora adentram para o convívio em seu segundo grupo social, a escola. Este trabalho visa mostrar um pouco da organização destes espaços escolares para a formação do saber inicial destas crianças, conhecer um pouco do processo de formação de educadores para a etapa mais importante na formação de futuros cidadãos, falar um pouco sobre as diretrizes que direcionam a educação infantil e de como é importante a participação familiar no processo ensino-aprendizagem. Relatar fatos coletados através de pesquisa bibliográfica, fundamentações e experiências minhas e de colegas que atuam em instituições de ensino infantil, que proporcionam uma visão ampla das ideias, de tudo que cerca esta área da educação.

Vale ressaltar que o trabalho tem como principal intuito declarar a relevância do papel da família na educação de seus filhos, e que de sua importância poderemos obter uma educação igualitária e de qualidade, que proporcionará às nossas crianças, com apoio de professores qualificados, um futuro melhor, que os garanta não viverem à margem da sociedade. Apontamos alguns pontos importantes no que tange à formação desta criança, em especial de zero a seis anos. A escola de educação infantil que tenha um planejamento pedagógico, professores qualificados, que visualize esta fase da educação como uma possibilidade de a aprendizagem tornar-se uma fonte de captação de um ser humano mais questionador, mais participativo e mais ciente de sua cidadania, com certeza será de grande valia na formação de uma sociedade mais capaz. Uma vez

que é através desta que se constroem pessoas adultas com uma determinada autoestima e onde estas aprendem a enfrentar desafios e a assumir responsabilidades.

## **O papel da família na vida escolar dos filhos**

Criar os filhos e educá-los, designá-los para agir corretamente de acordo com o mundo conturbado em que vivemos é uma empreitada tão exigente e desafiadora quanto prazerosa e gratificante. Levando em consideração que a espécie humana obtém aprendizagem durante todo o estágio de sua vida, seja qual for o ambiente e independente das situações, o desempenho da família torna-se fundamental nesse processo de aprendizagem, pois é ela quem define, antes que a criança nasça, o que esta precisa aprender, os lugares e com quem deve andar, e principalmente, a escolha da escola apropriada, que atinja seus interesses e expectativas. Essa preferência pela escola ideal vai depender da atenção por parte dos pais com relação ao projeto político pedagógico e se este vem de encontro aos valores e fundamentos que mais se assemelham aos que a família prega, atitudes e opinião de mundo.

Família e escola são a base e a confirmação que o ser humano precisa para se sentir seguro. Quanto melhor for a harmonia entre ambas, melhores serão os resultados na formação da criança. Uma participação constante e consistente dos pais, vida familiar e vida escolar andando lado a lado de braços dados. Assim, cabe aos pais e à escola a preciosa e maravilhosa empreitada de converter a criança, agora, imatura e inábil em cidadão maduro, participativo, atuante, consciente de seus deveres e direitos. Conforme Libâneo:

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporcionar um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação maior entre professores, alunos e pais. (2001, p. 102).

## **Educação e família**



**Interritórios** | Revista de Educação  
Universidade Federal de Pernambuco,  
Caruaru, BRASIL | V.8 N.16 [2022]  
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2022.24136>

## *A importância da educação infantil e a participação da família no desenvolvimento da aprendizagem*

O primeiro contato com pessoas e a primeira comunidade que a criança convive, ao nascer, é a família. É bom que logo que a criança demonstre suas prioridades, seus anseios e suas diferenças individuais, a família demonstre para esta os seus hábitos, suas regras, seu modo de viver, para que assim a criança perceba de que maneira agir e comece a aprender a mesma. Desde cedo, a família precisa ir difundindo aos filhos os seus valores, como moral, ética, solidariedade, cidadania, respeito ao próximo, convívio com regras, enfim, procedimentos que torne essa criança um adulto flexível, capaz de resolver problemas, e estar aberto ao diálogo e às mudanças.

A qualidade da Educação Infantil está, cada vez mais, amarrada com a parceria entre a escola e a família. Montar e gerir canais de comunicação, ouvir e respeitar as opiniões dos pais faz parte do trabalho de ajuda mútua na construção e formação das nossas crianças pequenas.

As pessoas que tomam conta das crianças, no lar, por muitas vezes são parentes e estes possuem laços afetivos que os deixam com obrigações específicas com as mesmas, da mesma forma são os educadores, só que estes por muitas vezes mantêm apenas a obrigação, daí a importância da união do Lar com a escola para unir estes dois aspectos que complementam a formação do caráter e da educação de nossas crianças. A participação dos pais na educação dos filhos deve ser uma constante.

Apesar das transformações pelas quais passa a instituição família, esta continua sendo a primeira e principal fonte de influência na conduta, nos sentimentos e na qualidade de vida da criança. À família cabe compreender que a criança necessita de liberdade, todavia ela não tem condições de avaliar o que é melhor ou pior para si. Cabe a família dar o apoio que esta pede e que, infelizmente, nem todas têm.

A parceria dos que estão ao redor da criança é necessária para o seu bem-estar. Cuidar e educar envolve cumplicidade, estudo, uma dedicação que não podemos apontar o limite e cooperação de todos os envolvidos no processo, que a cada ano e cada fato acontecido no mundo evolui.

### **Processo ensino-aprendizagem: uma tarefa da escola e da família**



**Interritórios** | Revista de Educação  
Universidade Federal de Pernambuco,  
Caruaru, BRASIL | V.8 N.16 [2022]  
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2022.24136>

## *A importância da educação infantil e a participação da família no desenvolvimento da aprendizagem*

As semelhanças entre as formas de relacionamento humano, embora complicadas, são artifícios fundamentais no comportamento profissional de um ser. Desta maneira, a análise dos relacionamentos entre professor e aluno abrange interesses e intenções, sendo esta interação o expoente das consequências, pois a educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e agregação de valores nos membros da espécie humana e nas instituições constituídas, principalmente a família. Entendemos que toda aprendizagem se inicia no lar, no seio da família e de caráter informal, mas profundamente acentuada, durante todo o processo de aprendizagem e de absolvição de conhecimento que se estende por toda a vida. Notamos que é uma base imprescindível, que apesar de ser empírica, apronta a criança, organiza seu mundo, inicia-se a sua socialização de acordo com a cultura em que ela está inserida.

A família é a referência para as primeiras relações com o mundo social, que mais tarde vão ser complementadas pela escola. Pondera-se que a vida familiar é onde se inicia a aprendizagem emocional, aprendemos a nos relacionar, a sentir o mundo e a conviver no mesmo, aprendemos como a analisar nossos sentimentos e como reagir perante algumas situações. Aprendemos muitas coisas nessa fase, até porque seguimos modelos que estão a nossa frente, sejam estes modelos ruins ou bons. Na escola, a interação estabelecida caracteriza-se pela seleção de conteúdos, organização e sistematização didática para facilitar o aprendizado dos alunos e exposição onde o professor demonstrará o teor de seus estudos. No entanto este paradigma deve ser quebrado é preciso não limitar o estudo com relação ao comportamento do professor com os resultados apresentados por seus alunos.

Segundo Gadotti:

O educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida. Sendo assim, o aprender passa a se tornar mais atraente, quando o aluno se sente competente com as atitudes e métodos de motivação em sala. O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, pois não é uma tarefa que cumprem com satisfação, sendo em alguns casos vistos como obrigação. Para que isso possa ser mais bem cultivado, o professor deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenvolvimento das atividades. (1999, p.2).



**Interritórios** | Revista de Educação  
Universidade Federal de Pernambuco,  
Caruaru, BRASIL | V.8 N.16 [2022]  
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2022.24136>

## **Interlocuções sócio-históricas na visão de grandes pensadores**

As principais características de Max Weber muito diferente de Durkheim, com uma “sociologia de ordem” e Marx e sua “sociologia crítica”, Weber desenvolveu uma “sociologia compreensiva”, na qual ele se preocupava em compreender as atitudes do ser humano explicando determinados fragmentos da sociedade.

O objetivo da sociologia weberiana não é provocar intervenções na sociedade, por isso ele adquiriu uma neutralidade buscando assim, a ordem da classe trabalhadora superando o capitalismo a função de compreender os aspectos sociais. Para Weber, a sociedade é fruto das ações racionais dos indivíduos, que tem a capacidade de fazer as próprias escolhas e não uma sociedade que impõe aos indivíduos o que deve ou não fazer, como pensava Durkheim. Sendo assim, os indivíduos são completamente capazes de exercer a própria vontade, não se importando com a sociedade, pois são eles que através de participações em instituições como família, escola, igreja etc., desenvolvem a sociedade. Assim é importante entender que o objetivo principal da sociologia compreensiva é uma ação social, que pode ser também uma permissão ou omissão, ou seja, aquilo que um sujeito faz sendo orientado pela sociedade.

Weber distingue alguns tipos de ação social para justificar os atos dos indivíduos na sociedade que são: Ação tradicional: é uma ação determinada como costume, como por exemplo, o filho que segue a mesma profissão do pai para seguir a tradição da família. Ação afetiva: ação na qual o indivíduo age pelos próprios sentimentos como: admiração, amor, inveja etc. E muitas vezes não pensando nas consequências dos atos. Ação racional em relação a fins: é uma ação em que o sujeito age tendo um objetivo, fazendo uso de uma estratégia para alcançá-lo, como um estudante de medicina que tem objetivo de se formar e tornar-se um médico, por exemplo.

Segundo Weber, ação social refere-se a um indivíduo que age por determinados valores, conferindo em sua ação um sentido específico, ao contrário da relação social que é necessário que cada ação seja compartilhada dentro de um grupo social, quando vamos à universidade, por exemplo, onde temos que compartilhar conhecimentos com colegas,

professores etc. Sendo assim, para Max Weber, ação social é um componente universal e específico na vida social e fundamental para a organização da sociedade humana.

Ação racional com relação a valores: determinada pela convicção de um indivíduo, onde a honra, justiça, a fidelidade são fatores considerados sem pensar nas orientações e consequências que esta ação pode causar.

## **Considerações finais**

Este artigo foi realizado para apontar e discutir sobre a sistemática de funcionamento das escolas de educação infantil, o funcionamento delas, a valorização empregada a estas e de que forma vem sendo acompanhada por seus usuários pais e filhos nesta faixa etária. Presente nas linhas que ora concluímos pudemos destacar pontos relevantes na fundamentação das escolas de educação infantil.

Nosso objetivo neste trabalho é mostrar algumas concepções sobre infância, desenvolvimento família e educação, que conceitos as escolas que se preparam para esta modalidade de ensino e suas propostas pedagógicas. Saber, por exemplo, se estas estão relacionadas com a prática social, que concretizem um futuro cidadão.

Convém salientar que este texto, apesar de estar conectado com a ligação da família com a escola e a importância desta na formação de seus filhos, procuramos lançar múltiplos olhares sobre outras questões importantes no desenvolvimento da criança, tais como: emoções, o valor das creches, o imaginário, famílias desestruturadas e formação do professor, pois acreditamos na formação educacional desde o nascimento e do acompanhar a criança em sua totalidade de ações.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **A Apropriação da Imagem Corporal**. In: (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil). Brasília, Ed. Parma, 1998.



**Interritórios** | Revista de Educação  
Universidade Federal de Pernambuco,  
Caruaru, BRASIL | V.8 N.16 [2022]  
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2022.24136>

*A importância da educação infantil e a participação da família  
no desenvolvimento da aprendizagem*

FARIA, Ana Lúcia G. **O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma Pedagogia da Educação Infantil**. SC: Editora da UFSC, 1999a. p.67 – 97.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. A reforma do Ensino Superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores. **Educação e Sociedade**, ano XX, n.68, p.17-44, dez, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

GALVÃO, I. **Henri Wallon – Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, Vozes, 1995.

JUNG, Carl. G. (1981) **Estudos sobre psicologia analítica**. Petrópolis: Vozes.

KUHLMANN JR., Moysés. (Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica). Porto Alegre, Ed. Mediação, 4ª edição, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**. Goiânia: Alternativa, 2001. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: Limites e contribuições In **Revista Educação & Sociedade**: Revista quadrimestral de Ciências da Educação. Campinas: Cedes (Centro de Estudos da Educação e Sociedade) Nº78 Ano XXIII. Abril de 2002 p.15-36.

ROGERS, Carl. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1961.

ROUSSEAU, JEAN-JACQUES, **A Política como Exercício Pedagógico**, Maria Constança Peres Pissarra, 128 p., Ed. Moderna. Fonte: Revista Nova Escola, edição 174.

WALLON, Henry. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo, Martins Fontes, 2006.

Submissão em 21 de agosto de 2017.

Aceite em 24 de maio de 2019.



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



**Interterritórios** | Revista de Educação  
Universidade Federal de Pernambuco,  
Caruaru, BRASIL | V.8 N.16 [2022]  
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2022.24136>